



**CENTRO UNIVERSITÁRIO SOCIESC – UNISOCIESC  
CAMPUS MARQUÊS DE OLINDA**

**ANDRÉ VICTOR INOJOSA BARBOZA  
FELIPE DA COSTA SIMÕES  
GUSTAVO DA SILVA BORBA  
JULIO SERGIO DA CUNHA JUNIOR**

**RELATO DE OBSERVAÇÃO DA INTERAÇÃO SOCIAL DOS DEFICIENTES  
INTELECTUAIS NAS AULAS DE BASQUETE DO PROJETO “TODOS NO  
ESPORTE”**

**JOINVILLE**

**2022**



**SOCIEDADE EDUCACIONAL SANTA CATARINA – UNISOCIESC  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**ANDRÉ VICTOR INOJOSA BARBOZA  
FELIPE DA COSTAS SIMÕES  
GUSTAVO DA SILVA BORBA  
JULIO SERGIO DA CUNHA JUNIOR**

RELATO DE OBSERVAÇÃO DA INTERAÇÃO SOCIAL DOS DEFICIENTES INTELLECTUAIS NAS AULAS DE BASQUETE DO PROJETO “TODOS NO ESPORTE”.

Trabalho de Conclusão de Curso  
Submetido a Sociedade Educacional Santa Catarina como parte dos requisitos para obtenção do grau de bacharel em Educação Física.

Orientador: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Myla Bittencourt

Joinville, SC, 2022

**ANDRÉ VICTOR INOJOSA BARBOZA  
FELIPE DA COSTA SIMÕES  
GUSTAVO DA SILVA BORBA  
JULIO SERGIO DA CUNHA JUNIOR**

RELATO DE OBSERVAÇÃO DA INTERAÇÃO SOCIAL DOS DEFICIENTES INTELLECTUAIS NAS AULAS DE BASQUETE DO PROJETO “TODOS NO ESPORTE”.

Este trabalho foi julgado e aprovado em sua forma final, sendo examinado pelos professores da Banca Examinadora.

Joinville, 22 de Junho de 2022.

Orientador: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Myla de Aguiar Bittencourt

## **DEDICATÓRIA**

Dedicamos esse trabalho de conclusão de curso aos nossos familiares, professores e amigos que de algum modo nos ajudaram e nos incentivaram a enfrentar todos os obstáculos encontrados durante a nossa trajetória. O nosso percurso se resume em dedicação, a mesma que nos trouxe e construiu os nossos valores e contribuiu pro que somos hoje, foram quatro anos de muito esforço, passamos por momentos difíceis e também de alegria, todas as nossas experiências obtidas até agora ficarão guardadas para sempre em nossa memória e no nosso coração.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos primeiramente a Deus, por nos fazer superar as dificuldades e obstáculos encontrados ao trilharmos o curso, e nos proporcionar chegar até aqui. No qual esteve à nossa frente nos abençoando e dando novas oportunidades.

A família, na qual foi de suma importância no apoio e incentivo para enfrentar essa trajetória. Obrigado por todo amor e carinho, que nos ajudaram a continuar até o final.

Aos amigos, pelo entendimento de nossa ausência em momentos únicos, e por terem sempre uma palavra de incentivo para que não deixássemos de continuar.

E aos professores, por toda a dedicação entregue para passar o máximo de ensinamento e experiência a nós, principalmente pela compreensão nos momentos vividos durante esses anos. Nos quais muitas vezes não foram como esperados, tendo momentos não tão fáceis, com grandes mudanças e adaptações, por conta da pandemia, afetando uma grande parcela do nosso curso. Nos quais se fizeram ser mais do que professores, e tornando-se amigos, aconselhando e auxiliando em todos os momentos.

Então, fica aqui nosso agradecimento a todos que passaram por nossos caminhos, por tudo que fizeram e contribuíram para nós.

Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina.

Cora Coralina

## RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo fazer um relato de observação da interação social dos deficientes intelectuais nas aulas de basquete do projeto “todos no esporte”, com idade de treze a dezenove anos. Para concretizar esse projeto foi criado um plano de aula com atividades aperfeiçoadas de forma lúdica, cooperativa e comunicativa voltadas ao equilíbrio, corrida, caminhada, flexibilidade, atividades de arremesso a cesta, atividades de agilidade e jogo completo de basquete em grupo. Enquanto o plano de aula era executado, contemplamos a timidez e insegurança dos jovens devido à falta de prática desportiva e má interação social na realização das aulas, entretanto, conforme os avanços das aulas, as orientações e incentivo do instrutor, notamos a redução do constrangimento e o aumento da determinação nas práticas de Basquete. Dessa maneira, concluímos que o basquete atua na melhora das relações sociais.

**Palavras-chave: Basquete. Interação Social. Atividades.**

## **ABSTRACT**

The present research aimed to make an observation report of the social interaction of the intellectually disabled in the basketball classes of the project “all in the sport”, aged from thirteen to nineteen years. To implement this project, a lesson plan was created with activities improved in a playful, cooperative and communicative way aimed at balance, running, walking, flexibility, basket shooting activities, agility activities and a complete group basketball game. While the lesson plan was being executed, we contemplated the shyness and insecurity of the children due to the lack of sports practice and poor social interaction during the classes, however, as the classes progressed, the guidance and encouragement of the instructor, we noticed the reduction of embarrassment and increased determination in basketball practices. In this way, we conclude that basketball works to improve social relationships.

**Keywords: Basketball. Social interaction. Activities.**

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Exercício de Zig-Zag em cones quicando a bola no chão.....	16
Figura 2. Atividade de equilíbrio na prancha.....	17
Figura 3. Atividade de andar na linha da corda sem perder o equilíbrio.....	18
Figura 4. Atividade de arremesso a cesta.....	19

## SUMÁRIO

<b>DEDICATÓRIA.....</b>	<b>4</b>
<b>AGRADECIMENTOS.....</b>	<b>5</b>
<b>RESUMO.....</b>	<b>7</b>
<b>ABSTRACT .....</b>	<b>8</b>
<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA;.....</b>	<b>14</b>
<b>DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES.....</b>	<b>15</b>
<b>RESULTADOS.....</b>	<b>20</b>
<b>DISCUSSÃO.....</b>	<b>29</b>
<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>30</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>31</b>

RELATO DE OBSERVAÇÃO DA INTERAÇÃO SOCIAL DOS DEFICIENTES INTELECTUAIS NAS AULAS DE BASQUETE DO PROJETO “TODOS NO ESPORTE”.

**ANDRÉ VICTOR INOJOSA BARBOZA**  
**GUSTAVO DA SILVA BORBA**  
**FELIPE DA COSTAS SIMÕES**  
**JULIO SERGIO DA CUNHA JUNIOR**

## INTRODUÇÃO

Na vivência da sociedade atual, pelos padrões estéticos e intolerância de valores impostos pela sociedade, os jovens com deficiência intelectual percorrem por um caminho contínuo de exclusão social e desestímulo à prática desportiva, esse fator se agravou devido a falta de espaço que esses jovens têm em realizar alguma atividade esportiva. Devido a isso, percebe-se nesse cenário a dificuldade desse público em integrar e socializar no ambiente.

O basquete como jogo coletivo atua na educação, construção de valores morais e sociais na vida do praticante, pois esse esporte associado a cooperação ensina o trabalho em equipe, comunicação social, respeito mútuo e obediência às regras (LOVISOLO, Hugo Rodolfo; VIANNA). A prática de basquete serve como ferramenta de desenvolvimento motor do indivíduo, que são movimentos básicos de estabilização e manipulação em padrão e no decorrer do crescimento o indivíduo consegue aprimorar o movimento em habilidades específicas (GALLAHUE, 2005). As pessoas que praticam e usam o basquete como instrumento de inclusão social têm um incentivo na melhora da coordenação motora ampla, coordenação cognitiva (psicomotricidade), aceitação social, desenvolvem positivamente condições físicas e psicológicas atuando no bem estar do praticante, contribuindo na melhora da autonomia e autoestima.

Existem dois tipos de jovens com deficiência intelectual, o autismo que costuma-se a rejeitar qualquer tipo de contato físico e possui padrões de comportamentos atípicos e síndrome de west que é caracterizada por crises epilépticas frequentes com atraso no desenvolvimento psicomotor. A deficiência intelectual existe por várias causas, entre elas podemos notar as alterações cromossômicas e genéticas, desordens no desenvolvimento embrionário e distúrbios estruturais e funcionais que limitam a capacidade do cérebro (APAE Limeira SP). Como ocorre alterações na capacidade de funcionamento do cérebro, jovens que apresentam níveis de deficiência intelectual moderado, grave e profundo tendem a sofrer alto grau de sedentarismo, pois possuem dificuldade em realizar movimentos

básicos e combinados, prejudicando a autonomia das suas ações cotidianas e sua capacidade de socializar.

Observa-se, de forma geral, que o basquete contribui para as relações sociais dos deficientes intelectuais, entretanto são limitados cenários que viabilizem essa prática para esse público. Diante disso, o projeto “Todos no esporte” vem para viabilizar a prática de basquete para os jovens com deficiência intelectual e a presente pesquisa vem para observar a interação social desse público nesse projeto.

## FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA

A presente pesquisa trata-se de um relato de observação da interação social dos deficientes intelectuais nas aulas de basquete do projeto "Todos no esporte". As aulas ocorreram no ginásio do Campus Boa vista da Sociedade educacional de Santa Catarina (UNISOCIESC), nas quartas-feiras com duração de uma hora (01 hora). Vale ressaltar que os jovens que participaram das atividades se apresentaram com autorização dos responsáveis, também o presente estudo foi desenvolvido utilizando a metodologia de pesquisa qualitativa para a abordagem do problema, atividades de campo e a instrução das atividades. Em conversa com a orientadora, manifestou a ideia de realizar as aulas de forma lúdica e de modo cooperativo. Com base nisso, a realização das atividades propostas incentivaram a inclusão social dos participantes.

## DESCRIÇÃO DA APLICAÇÃO DAS ATIVIDADES

De forma geral, durante a observação da interação social dos jovens no projeto “todos no esporte”, conduziu-se as atividades propostas voltadas a trabalhar o equilíbrio, função aeróbica como corrida e caminhada, atividades de flexibilidade, exercícios de arremesso a cesta, de agilidade e finalizando a aula com um jogo completo de basquete de modo lúdico, cooperativo e comunicativo.

No primeiro mês de aula, iniciou-se com apresentação do objetivo geral e comentou-se sobre a importância do esporte na educação social, como as atividades lúdicas, cooperativas e comunicativas atuam na construção de valores morais e sociais e como o esporte incentiva a capacidade de socializar. Em sequência iniciou-se a prática das atividades, foram aplicados exercícios de alongamento muscular e articular dos membros superiores e inferiores em grupo, em seguida foi disponibilizado um tempo de cinco minutos para os jovens brincarem de pega-pega como forma de aquecimento corporal. Em sequência tivemos exercícios de Zig-zag em cones quicando a bola no chão, o instrutor instruiu os jovens para se deslocarem em direção aos cones da direita para esquerda sucessivamente partindo da fila inicial. Para finalizar a aula, incentivou-se um jogo cooperativo em equipe entre os jovens e uma caminhada em volta da quadra voltada à comunicação social de modo descontraído.

Figura 1. Exercício de Zig-Zag em cones quicando a bola no chão



(Arquivo pessoal)

No segundo mês de aula, realizou-se alongamento dos membros superiores e inferiores em grupo, na continuidade da aula, o instrutor realizou atividade de “vai e vem” como aquecimento corporal onde os jovens precisavam ir e voltar em direção aos cones colocados em quadra. Em sequência, foi incentivado os participantes a

pisar e andar na linha da corda e também a subir na prancha de equilíbrio sem perder a postura. Logo depois, finalizou-se a aula com jogo cooperativo meia quadra e lance livre de modo comunicativo e interativo.

Figura 2. Atividade de equilíbrio na prancha



(Arquivo pessoal)

Figura 3. Atividade de andar na linha da corda sem perder o equilíbrio



(Arquivo pessoal)

No terceiro mês de aula, realizou-se exercícios de alongamento muscular e articular dos membros superiores e inferiores em grupo, em sequência efetuou-se o pega-pega como atividade de aquecimento corporal e depois disso realizou-se arremessos na cesta em grupo. Na continuação da aula, passou-se atividade de escadinha utilizando três tipos de variações: Passada lateral “carioca” onde um pé passa pra frente e o outro pra trás, “One foot run” onde os participantes se deslocam para frente com um pé em cada quadrado da escadinha e “Front Hop” onde os

participantes juntam os pés e saltam em cada quadrado da escadinha. Logo depois, a aula foi finalizada com arremessos à cesta com interação social entre os alunos.

Figura 4: Atividade de arremesso a cesta.



(Arquivo pessoal)

## RESULTADOS

O objetivo da presente pesquisa foi fazer um relato de observação da interação social dos deficientes intelectuais nas aulas de basquete do projeto "Todos no esporte". Com esse propósito foram aplicadas atividades físicas relacionadas ao basquete mediadas pelo instrutor, mencionadas ao longo do texto.

Diante dos fatos apresentados, pode-se notar no primeiro mês de aula, a dificuldade dos jovens em realizar os movimentos de alongamento em grupo devido ao constrangimento social em realizar a atividade com desconhecidos, entretanto na medida que passavam as aulas, notamos um avanço na flexibilidade das articulações dos jovens com novas amplitudes de movimento que eles alcançavam a cada aula. Também, observou-se que a maioria dos jovens apresentaram lentidão em coordenar os movimentos com as atividades propostas, sendo preciso de mais explicações do instrutor para os jovens obterem uma melhora no desempenho das atividades. Além disso, a maioria dos jovens apresentaram uma baixa determinação na prática do jogo cooperativo coletivo devido a Insegurança e timidez pela falta de prática de basquete e pouca experiência social obtidas, entretanto, ao longo dos encontros, houve uma familiarização das atividades com a diversão e interação social na qual observamos a redução da insegurança e timidez.

Observamos no segundo mês, uma minoria dos jovens apresentou-se com dificuldades motoras na atividade da corda, esses alunos pisaram fora da corda e em pequenos momentos perderam o equilíbrio. Sentiu-se também que na atividade de equilibrar-se na prancha, metade dos jovens apresentaram dificuldade e não conseguiram manter o padrão de equilíbrio constante, os mesmos apresentavam insegurança em tirar o pé do chão. Todavia, com as dicas verbais e auxílio do instrutor como: "devagar", "abre os braços", "pés para trás", "estou segurando você", "dobra o joelho" os participantes apresentaram uma melhora no desempenho desta atividade. Vale ressaltar também que houve um aluno que gesticulou movimentos de pulo demonstrando felicidade quando o seu amigo conseguiu realizar a atividade sem auxílio do instrutor.

Em síntese, comparado o terceiro com o primeiro e segundo mês de aula, por causa da familiarização das atividades com a diversão, observou-se que os jovens não apresentaram mais dificuldade em manter relações sociais próximas. Além disso avistou-se momentos que os jovens chamavam atenção do colega para realizar a atividade, outros chamavam um dos voluntários do projeto para que o vissem realizar as atividades, outros começavam a tomar iniciativas de realizar os exercícios sozinho sem auxílio do professor demonstrando autonomia, alguns jovens mostraram empolgação ao realizar uma cesta através de sorrisos, pulos de alegria, palmas batidas e danças de felicidade. Isso mostra que os alunos manifestaram interesse nas aulas e também que o Basquete é uma instrumento que incentiva a comunicação, o trabalho em equipe, contribui para a construção de valores morais, sociais e é uma ferramenta que incentiva a autonomia e a socialização.

Para fins de comprovação do relato de observação, apresentaremos abaixo, dados sobre a Necessidade constante de repetição de orientação da atividade, conforme os dados apresentados podemos chegar em consideração que no primeiro mês, os jovens necessitavam de maiores quantidade de orientações durante a realização das atividades do que o segundo e terceiro mês, isto é, a elevada insegurança dos jovens no primeiro mês desestimulou a prática das atividades e precisou-se de uma maior frequência de orientações para resguardar o bom desempenho deles durante as atividades.

### **Repetição de orientação da atividade realizada (A.R) - Geral**

Mês 1: Necessidade constante de repetição de orientação de atividade. Sendo 14/16 a frequência

Mês 2: Necessidade diminuída de repetição de orientação de atividade. Sendo 08/16 a frequência

Mês 3: Necessidade diminuída de repetição de orientação de atividade. Sendo 6/16 a frequência

Mês 1:

Atividade 1 (4 vezes realizada): 3/4

Atividade 2 (4 vezes realizada): 4/4

Atividade 3 (4 vezes realizada): 4/4

Atividade 4 (4 vezes realizada): 3/4

Mês 2:

Atividade 1 (4 vezes realizada): 1/4

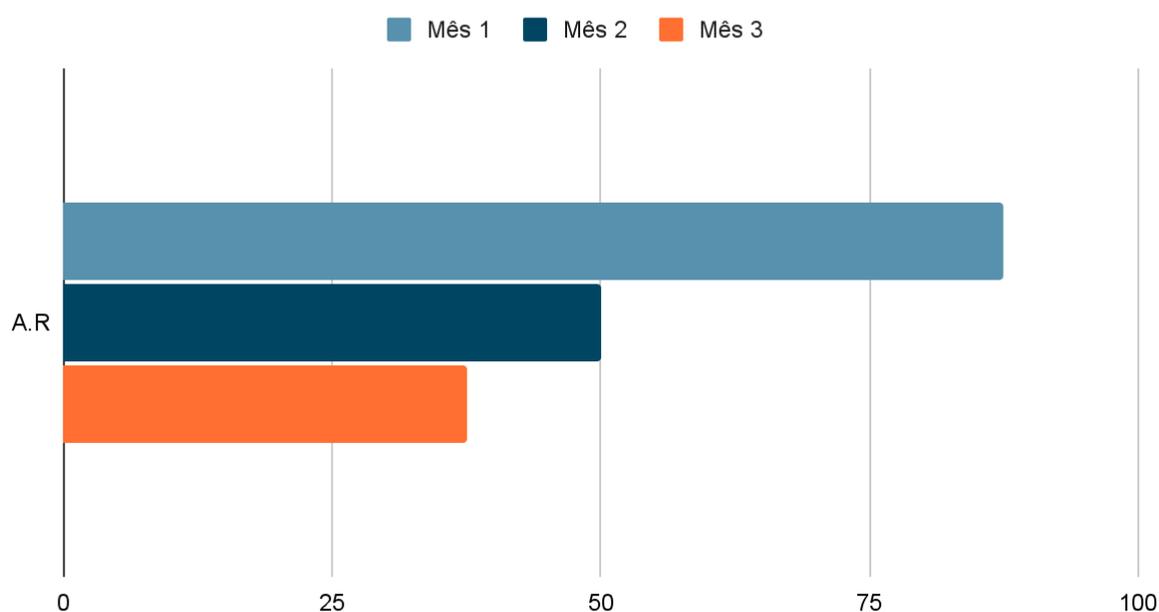
Atividade 2 (4 vezes realizada): 2/4

Atividade 3 (4 vezes realizada): 3/4  
Atividade 4 (4 vezes realizada): 2/4

Mês 3:

Atividade 1 (4 vezes realizada): 1/4  
Atividade 2 (4 vezes realizada): 1/4  
Atividade 3 (4 vezes realizada): 2/4  
Atividade 4 (4 vezes realizada): 2/4

### Repetição de orientação da atividade - Geral



Amostra: doze semanas - um treino por semana com quatro atividades.

Comenta-se a seguir, dados sobre a orientação da atividade com sinalização, de acordo com os dados apresentados logo abaixo, podemos considerar que no primeiro mês de aula, precisou-se dá uma grande frequência de orientação com sinalização do instrutor nas atividades do que o segundo e terceiro mês, em outras palavras, por causa do constrangimento social e insegurança constatada no primeiro mês, os jovens apresentaram dificuldade e baixa determinação nas práticas das atividades propostas sendo necessária uma maior frequência de orientação com sinalização para melhor aproveitamento das atividades.

### Orientação da atividade com sinalização - Geral

Mês 1: Necessidade constante de sinalização para a atividade. Sendo 16/16 a frequência

Mês 2: Necessidade diminuída de sinalização para a atividade. Sendo 9/16 a frequência

Mês 3: Necessidade diminuída de sinalização para a atividade. Sendo 7/16 a frequência

Mês 1:

Atividade 1 (4 vezes realizada): 4/4

Atividade 2 (4 vezes realizada): 4/4  
Atividade 3 (4 vezes realizada): 4/4  
Atividade 4 (4 vezes realizada): 4/4

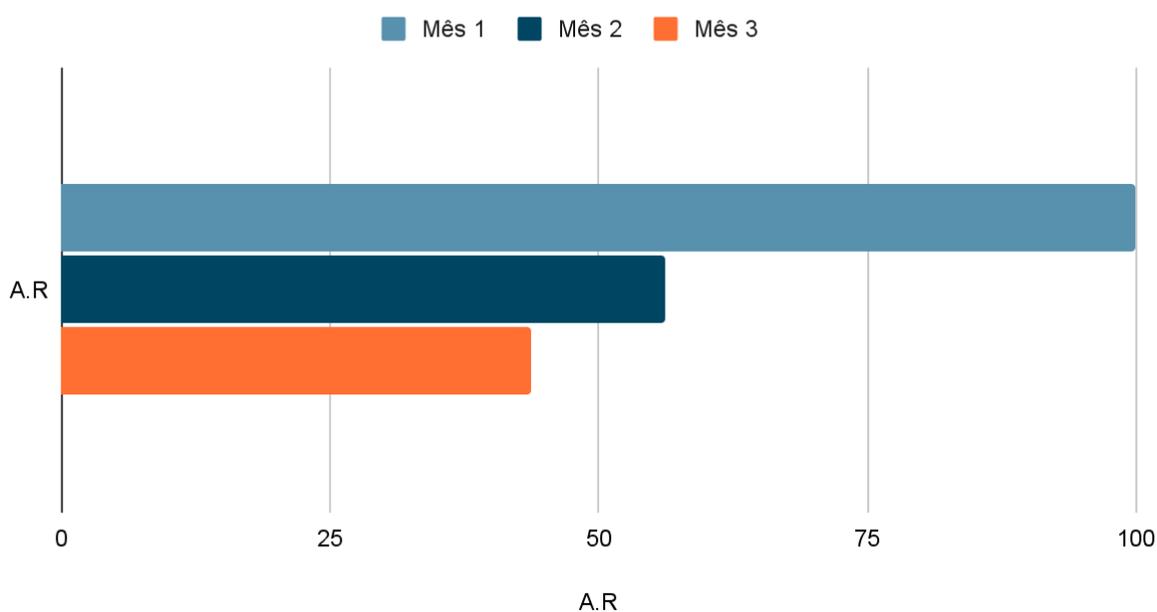
Mês 2:

Atividade 1 (4 vezes realizada): 3/4  
Atividade 2 (4 vezes realizada): 2/4  
Atividade 3 (4 vezes realizada): 3/4  
Atividade 4 (4 vezes realizada): 1/4

Mês 3:

Atividade 1 (4 vezes realizada): 3/4  
Atividade 2 (4 vezes realizada): 1/4  
Atividade 3 (4 vezes realizada): 2/4  
Atividade 4 (4 vezes realizada): 1/4

### Orientação da atividade com sinalização - Geral



Amostra: doze semanas - um treino por semana com quatro atividades.

Apresenta-se abaixo, dados sobre a execução das atividades independente, conforme os dados a seguir, podemos considerar que por causa da familiarização das atividades com a diversão além da contribuição do basquete na capacidade de socialização, os jovens apresentaram o desenvolvimento da autonomia, em outra palavras, os jovens tomavam iniciativa e necessitavam de menos suporte no terceiro mês do que o primeiro e segundo mês.

### Execução de atividades independentes - Geral

Mês 1: Necessidade de ajuda/suporte para executar as atividades. Sendo 09/16 a

frequência .

Mês 2: Necessidade diminuída de sinalização para a atividade. Sendo 07/16 a frequência

Mês 3: Necessidade diminuída de sinalização para a atividade. Sendo 03/16 a frequência

Mês 1:

Atividade 1 (4 vezes realizada): 1/4

Atividade 2 (4 vezes realizada): 2/4

Atividade 3 (4 vezes realizada): 3/4

Atividade 4 (4 vezes realizada): 3/4

Mês 2:

Atividade 1 (4 vezes realizada): 0/4

Atividade 2 (4 vezes realizada): 2/4

Atividade 3 (4 vezes realizada): 2/4

Atividade 4 (4 vezes realizada): 3/4

Mês 3:

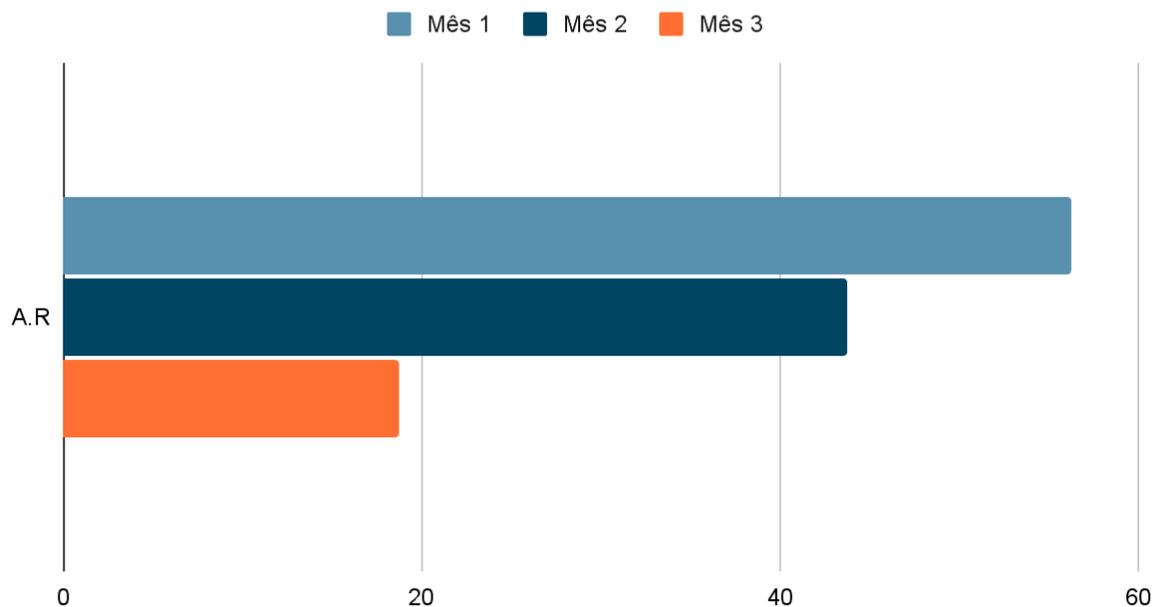
Atividade 1 (4 vezes realizada): 0/4

Atividade 2 (4 vezes realizada): 1/4

Atividade 3 (4 vezes realizada): 0/4

Atividade 4 (4 vezes realizada): 2/4

### Execução de atividades independente - Geral



Amostra: doze semanas - um treino por semana com quatro atividades.

### Comunicação de socialização - Geral

Mês 1: Necessidade de estímulos para comunicação em grupo. Sendo 12/16 a frequência.

Mês 2: Necessidade de estímulos para comunicação em grupo. Sendo 10/16 a frequência.

Mês 3: Necessidade de estímulos para comunicação em grupo. Sendo 06/16 a frequência.

Mês 1:

Atividade 1 (4 vezes realizada): 4/4

Atividade 2 (4 vezes realizada): 4/4

Atividade 3 (4 vezes realizada): 4/4

Atividade 4 (4 vezes realizada): 4/4

Mês 2:

Atividade 1 (4 vezes realizada): 3/4

Atividade 2 (4 vezes realizada): 2/4

Atividade 3 (4 vezes realizada): 2/4

Atividade 4 (4 vezes realizada): 3/4

Mês 3:

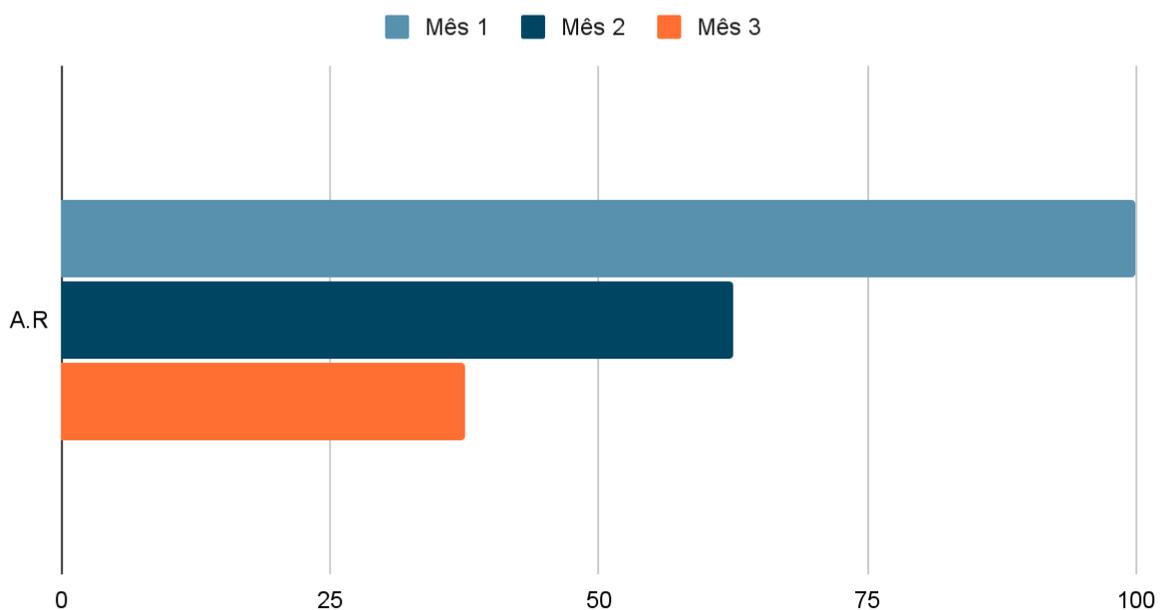
Atividade 1 (4 vezes realizada): 1/4

Atividade 2 (4 vezes realizada): 2/4

Atividade 3 (4 vezes realizada): 1/4

Atividade 4 (4 vezes realizada): 2/4

### Comunicação de grupo - Geral



Amostra: doze semanas - um treino por semana com quatro atividades.

## **Identificação como grupo utilizando questionamentos estratégicos**

Mês 1: Respostas esperadas aos questionamentos sobre identificação como grupo. Sendo 11/16 a frequência

Mês 2: Respostas esperadas aos questionamentos sobre identificação como grupo. Sendo 14/16 a frequência

Mês 3: Respostas esperadas aos questionamentos sobre identificação como grupo. Sendo 16/16 a frequência

Mês 1:

Atividade 1 (4 vezes realizada): 2/4

Atividade 2 (4 vezes realizada): 3/4

Atividade 3 (4 vezes realizada): 3/4

Atividade 4 (4 vezes realizada): 3/4

Mês 2:

Atividade 1 (4 vezes realizada): 2/4

Atividade 2 (4 vezes realizada): 2/4

Atividade 3 (4 vezes realizada): 4/4

Atividade 4 (4 vezes realizada): 4/4

Mês 3:

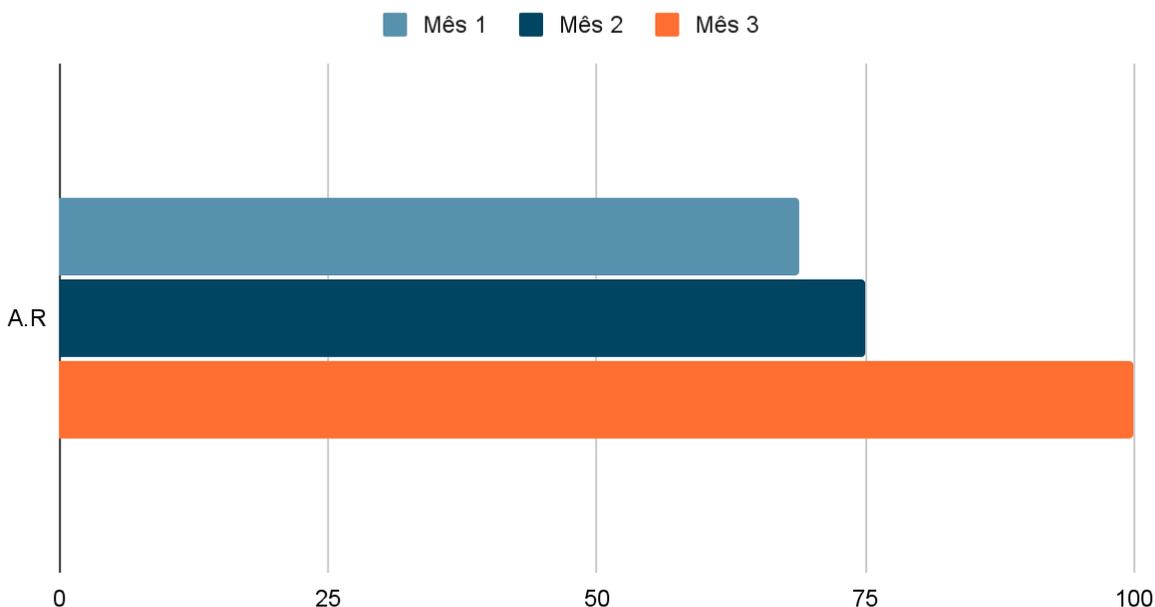
Atividade 1 (4 vezes realizada): 4/4

Atividade 2 (4 vezes realizada): 4/4

Atividade 3 (4 vezes realizada): 4/4

Atividade 4 (4 vezes realizada): 4/4

## Identificação como grupo



Amostra: doze semanas - um treino por semana com quatro atividades.

A experiência, segundo os pais, foi incrível. Os feedbacks foram favoráveis à ótima aplicação das atividades tendo pontos positivos no âmbito de desenvolvimento social e interesse pessoal. Recebemos comentários dos pais e alunos com desejo da continuação das atividades e comentários de saudade em relação ao fim do projeto. Com pouco tempo do projeto, assegurou-se que as atividades relacionadas ao basquete atuaram como um meio facilitador para novas experiências sociais e foi uma importante ferramenta na educação desses jovens.

Feedback dos pais	
Indivíduo 1 a mãe relatou que:	<i>O filho se mostrou mais disposto a fazer as coisas em casa, tomando iniciativa para realizar atividades como arrumar a cama, ajudar na hora do almoço, arrumar a mesa, lavar a louça e maior atividade física em momentos externos.</i>
Indivíduo 2 o pai relatou que:	<i>O filho passou a ter mais conversa entre ele e os colegas de sala, sendo mais comunicativo, participando das atividades físicas em aula, tendo melhora nas notas também.</i>

Indivíduo 3 a mãe relatou que:

*O filho passou a ter hábitos de querer sair e brincar com a irmã, mostrando estar mais interessado na interação com a família, contando as coisas que aconteceram no horário de aula, desenvolvendo novos contatos no seu cotidiano.*

*Ao final, uma das frases que marcaram o relato dos pais, foi a frase de um pai, na qual dizia que “quando a gente dá a bala pro filho, é como se adoçasse a boca do pai”.*

## DISCUSSÃO

Comenta-se no relato de observação da interação social dos deficientes intelectuais do projeto “todos no esporte” que houve interação social do público alvo, contendo melhora no processo de socialização e que o basquete atuou no desenvolvimento da autonomia, auto-estima e independência e contribuiu para a construção de valores morais e sociais.

A partir da análise dos dados apresentados, pôde-se observar que o projeto pesquisa atuou e estimulou a capacidade de socialização dos jovens, a socialização é um processo no qual o indivíduo manifesta-se através de sua cultura, na qual aprende e adota os padrões e as normas de comportamentos tidos como apropriados, conceitos culturalmente valorizados, como ética, moral, respeito mútuo, lealdade, solidariedade e dignidade (DRESSLER e WILLIS, 1998; SILVA e ZAMBONI, 2010).

Segundo Jobim, Pureza e Loureiro (2008), a prática do Basquetebol auxilia no desenvolvimento físico, técnico, tático, psicológico, moral e social, também desenvolvendo capacidades físicas como coordenação, ritmo, equilíbrio, agilidade, força, velocidade, flexibilidade e resistência. O desenvolvimento influencia no processo de adaptação dos jovens em uma sociedade. Com isso, as práticas das atividades do projeto pelos jovens incentivaram a suas adaptações sociais, estimulando assim a inclusão social deles na sociedade. Concluimos, que o basquete é uma importante ferramenta na educação dos jovens e um instrumento essencial em relações sociais.

## CONCLUSÃO

Após a observação da interação social dos deficientes intelectuais nas aulas de basquete do projeto “todos no esporte”, observou-se que a maioria dos alunos conseguiram construir uma boa relação social entre eles e aprenderam a socializar. Nos aspectos sociais, os jovens demonstraram uma melhora no quesito de independência e autonomia, alguns alunos tomaram iniciativa para realizar as atividades propostas, outros chamavam o instrutor e amigos para interagir com ele durante a atividade.

Os pontos-chave a serem considerados na presente pesquisa, foram o efeito da ludicidade nas atividades propostas, a contribuição do basquete na construção de valores morais e sociais, a contribuição do basquete na capacidade de adaptação e socialização e o efeito do trabalho em equipe que o basquete proporciona. Esses pontos importantes, possivelmente, contribuíram para uma melhora da interação social dos jovens.

Este estudo, foi um importante meio para o conhecimento de como o basquete pode influenciar positivamente a vida social dos deficientes intelectuais, de modo que influencia o desenvolvimento da autonomia e independência dos jovens.

Portanto, após essa experiência, podemos levar em consideração que o basquete quando praticado é uma importante ferramenta que atua na melhora do aspecto social, dando oportunidade aos jovens deficientes intelectuais a se incluírem no ambiente.

## REFERÊNCIAS

\_\_\_\_\_. BRASIL. Governo Federal. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária. **SITE: MinSaúde - Linhas de Cuidado**. PORTAL: Transtorno do Espectro Autista (TEA) na criança. Brasília (DF): Esplanada dos Ministérios, s/a. Disponível em <<https://linhasdecuidado.saude.gov.br/portal/transtorno-do-espectro-autista/definicao-tea/>>. Acesso em: 18/06/2022.

DRESLER D; WILLIS W. M. **Sociologia: o estudo da interação humana**. Rio de Janeiro (RJ): Editora Interciência, 1998.

GALLAHUE, David L. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo (SP): Editora Phorte, 3ª Edição, 2005.

LOVISOLO, Hugo Rodolfo; VIANNA, José Antonio. Projetos de Inclusão Através do Esporte: Notas sobre a avaliação. Revista de Educação Física da UFRGS. Porto Alegre: **Revista Movimento**, vol. 15, nº 03, pp. 145-162, jul./set. 2009. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/5190/5583>>. Acesso em: 18/06/2022.

SILVA, André Calli; ZAMBONI, Milton José. Educação Física, Esporte e Cultura no Ensino Superior: Íntimas relações com o Brasil e a atualidade. Universidade Federal de Itajubá (MG). Rio Claro (SP): **Revista de Educação Física Motriz**, vol. 16, nº 4, pp. 1045-1051, 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/motriz/a/wgV7Lgn3pY7k5NG3q49CyXF/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 18/06/2022.

SÍNDROME DE WEST: O QUE É, SINTOMAS E TRATAMENTO, TUA SAUDE. DISPONÍVEL EM <[HTTPS://WWW.TUASAUDE.COM/SINDROME-DE-WEST/](https://www.tuasaude.com/sindrome-de-west/)>. ACESSO EM: 12/06/2022

Sobre a deficiência intelectual, Apae Limeira (SP). Disponível em <<https://www.apaelimeira.org.br/sobre-a-deficiencia-intelectual/>>. Acesso em 20/06/2022